

ASPECTOS GERAIS

- = Colaboração de **dois ou mais agentes** para a prática de um {crime ou contravenção penal
- O CP adotou a **Teoria Monista Temperada** (Mitigada)
- Crime único: todos respondem pelo **mesmo crime** na medida de sua culpabilidade.
(A pena de cada um corresponderá à valoração de sua conduta)

ESPÉCIES

- **Eventual** → o tipo penal **não exige** que o fato seja praticado por mais de um agente.
(Mas eventualmente pode ocorrer)
Ex.: furto, roubo, homicídio...
- **Necessário** → o tipo penal **exige** que o fato seja praticado por mais de um agente.
 - Condutas **paralelas**: os agentes agem dirigidos a uma mesma finalidade.
 - Condutas **convergentes**: se encontram e produzem, juntos, o resultado pretendido.
 - Condutas **contrapostas**: os agentes agem uns contra os outros.

CONCURSO DE PESSOAS

REQUISITOS

PLURALIDADE DE AGENTES

- Todos os agentes devem ter **discernimento**.
(Se não, é caso de autoria mediata)
↪ Não é necessário que todos sejam culpáveis.

CONCURSO IMPRÓPRIO OU APARENTE:

Agente culpável + Agente não culpável
"com discernimento"

AUTORIA MEDIATA

- O agente se vale de uma **pessoa** como **instrumento** para a prática do delito.
- Hipóteses:
 1. Autoria mediata por **erro do executor**: o autor induz o executor a erro.
 2. Autoria mediata por **coação do executor**: o autor coage o executor a praticar o delito.
(Coação moral irresistível: afasta a culpabilidade)
 3. Autoria mediata por **inimputabilidade do agente**: pressupõe que o executor não tenha o discernimento necessário.
- **Não** se admite autoria mediata em **crimes de mão própria**.
- Em **crimes próprios**, cabe autoria mediata se o **autor mediato** tiver as **condições** exigidas.

CONCURSO de pessoas = REQUISITOS =

RELEVÂNCIA CAUSAL DA COLABORAÇÃO

- A participação do agente deve ser:
 - Relevante** para a produção do **resultado**
 - Prévia** ou **concomitante** à execução/consumação

Se a colaboração for posterior à consumação, mas **combinada previamente**, há concurso de pessoas.

VÍNCULO (LIAME) SUBJETIVO

- = Concurso de vontades.
 - É **necessário** que:
 - A colaboração tenha sido ajustada ou
 - Tenha havido adesão de um à conduta do outro.
 - A colaboração meramente causal **não** configura concurso de pessoas.

IDENTIDADE DE INFRAÇÃO PENAL

- = Unidade de infração penal.
 - Todos respondem pelo **mesmo crime** na medida de sua culpabilidade.

EXISTÊNCIA DE FATO PUNÍVEL

- = Princípio da exterioridade.
 - O ato deve ser pelo menos uma tentativa de crime. Se for mera **cogitação**, não há fato punível.
 - Plano abstrato
 - Em **regra**:
 - Ajuste
 - Determinação
 - Instigação

Não são puníveis se o crime não chega a ser tentado

Se houver **previsão** legal, os **atos preparatórios** podem ser **puníveis**.

CONCURSO de pessoas = COAUTORIA =

AUTOR (CONCEITO RESTRITIVO)

- = Aquele que pratica o **núcleo** do tipo penal
(Os demais serão partícipes)
- Adotado pelo C.P.

TEORIAS QUE DIFERENCIAM AUTOR DE PARTÍCIPE

- **Teoria Objetivo-Formal**
 - Adotada pelo C.P. – regra geral.
 - Autor = aquele que pratica o **núcleo** do tipo penal (Os demais serão partícipes)
- **Teoria do Domínio do Fato** (Hans Welzel, Claus Roxin)
 - Adotada pelo C.P. – casos de autoria mediata.
 - Autor = aquele que tem o **domínio** da conduta criminosa.
 - ↪ O **domínio** pode ser
 - da ação
 - da vontade
 - funcional do fato

(O partícipe não tem poder de direção sobre a conduta)
- **Teoria Objetivo-Material**
 - Autor = aquele que tem a colaboração de maior importância.
(O partícipe tem uma atuação reduzida)

TIPOS DE COAUTORIA

FUNCIONAL (PARCIAL)

- As condutas dos agentes são **diversas** e se **somam**. (Ex.: um segura a vítima e o outro a mata)

MATERIAL (DIRETA)

- Os autores realizam a **mesma conduta**.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- Pode haver **coautoria**:
 - Nos **crimes próprios**
 - Entre autores mediatos
- Não pode haver **coautoria**:
 - Entre autor **mediato** e **imediato**
 - Nos crimes de **mão própria**
 - Em crimes **omissivos** (Doutrina majoritária)
- Na coação **física irresistível**, não há autoria **mediata**, mas autoria **direta**.

CONCURSO de pessoas

= PARTICIPAÇÃO =

CONCEITO

- = O agente colabora para o crime, mas **não pratica** a conduta do **tipo penal**.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- Participação de menor importância: **redução** da pena de **1/6** a **1/3**.
- Participação **inócua** não se pune.
- É possível a **participação em cadeia**.

TIPOS

- **Moral** → o agente **instiga/induz** alguém a praticar um crime.
(Psicológico)
 - **Material** → o agente presta **auxílio** ao autor:
 - Fornece objeto para o crime
 - Auxilia na fuga, etc.
- ↪ = Cumplicidade

PUNIBILIDADE

- Por meio de uma adequação típica **mediata**.
 - Partícipe é punido com base na **Teoria da Acessoriedade**.
 - A Teoria da **Acessoriedade Limitada** é a que mais se amolda ao **C.P.**:
 - A conduta principal deve ser pelo menos **típica** e **ilícita** para que o partícipe responda pelo crime.
- ↪ Se o autor agride a vítima em legítima defesa, o fato não é ilícito, então o partícipe não responde.

CONCURSO de pessoas

COOPERAÇÃO DOLOSAMENTE DISTINTA

- = "Participação em crime menos grave" ou "desvio subjetivo de conduta".
- Se um concorrente **queria** participar de crime **menos grave**:
 - Resultado grave **imprevisível**: aplica-se a **pena** do crime **menos grave**.
 - Resultado grave **previsível**: aplica-se a **pena** do crime **menos grave aumentada** até a **metade**.

MULTIDÃO DELINQUENTE

- = Multidão criminosa
- Inúmeras pessoas praticam o **mesmo delito**.
- Ainda que sem acordo prévio. (Adesão tácita)
- Há concurso de pessoas.
- **Atenua-se** a pena dos agentes.
(Maior vulnerabilidade psicológica)
- **Agrava-se** a pena dos organizadores/líderes.

COMUNICABILIDADE DAS CIRCUNSTÂNCIAS

- As circunstâncias **objetivas** se **comunicam**.
(Referem-se ao fato criminoso em si)
→ Devem ter entrado na esfera de conhecimento dos demais agentes.
- Circunstâncias **subjetivas**:
 - Regra geral → **não** se comunicam as condições e circunstâncias de **caráter pessoal**.
 - Exceção → quando **elementares** do crime (Comunicam-se)
- Ou seja: as circunstâncias elementares sempre se comunicam!